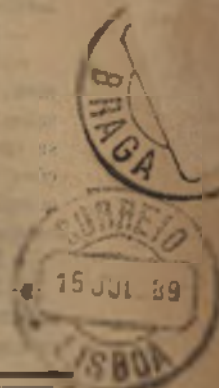


FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA



ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Recomeçamos

Terminou a batalha parlamentar, mas os trabalhos da politica continuam sempre. Em politica não ha hiattos. E' toda ella uma vida de lucta sem treguas. Nos seis mezes que passaram, deu o governo conta dos seus actos perante os representantes do paiz. Nos mezes, que restam, vae o paiz todo ser consultado, e responder á grande interrogacção eleitoral como num plebiscito. Voltamos de uma jornada trabalhosa e entramos já para outra. Na semana politica não ha o setimo dia de descanso. Quando se chega ao fim, recommença-se.

Ainda se está longe do domingo, em que todos têm de se aproximar da mesa eucharistica das eleições, onde a urna é o sacrario sempre ou quasi sempre profanado. E', porém, tempo d'ir ouvindo já os conselhos, que nos dão os homens, e sobretudo as lições que nos ensinam as cousas.

Paz ou guerra. E' essa a previa questão eleitoral. A paz é boa, certamente, mas comtanto que não seja comprada com humilhações. Por esse preço é a servidão. Não é a liberdade.

Sabemos por experiencia o que são os accordos electoraes. Uma commodidade para todos, mas uma fraqueza tambem de todos. Em materia eleitoral a condescendencia paga-se caro. Os favores dos adversarios custam mais a quem os recebe do que a quem os faz. Ou se esquecem d'elles, e essa é a melhor hypothese, ou então não se perdoam. Os favorecidos vingam-se. Tivemos o exemplo de tres annos desde a primeira sessão d'esta legislatura até aos ultimos minutos da de hontem.

A injuria, o insulto e a calumnia foram durante toda esta legislatura as virtudes theologues da regeneração. Dominava os regeneradores a inveja do poder. A inveja é a mãe do odio, e era o odio que dictava as suas palavras cheias de fel. Por vezes não eram discursos, nem contestações, nem argumentos. Eram vomitos negros.

Dous ou tres mezes não

farão esquecer por certo esta lição, que nos deram os nossos inimigos politicos. Se a esquecermos, então havemos de ter muitas promessas no acto eleitoral e muitas facilidades na sua execução. Será uma sementeira commoda, em que os votos se hão de espalhar á vontade por todos os circulos, sem difficuldades e como se quizer. Seria, porém, uma sementeira de ventos. A colheita havia de ser depois de tempestades.

Não nos deixemos seduzir pelas vozes das sereias opposicionistas. Pouco mais valem do que as da mythologia. Na idade viril do nosso partido, já tão pratico e já tão experimentado, não se tem medo dos phantasmas, nem se confia em caricias refalsadas. E' bom ter sempre presentes a memoria dos justos resentimentos e a consciencia da propria dignidade.

Não se abraça nunca sinceramente o que se detesta. As palavras podem ser lisongeiras promessas, mas por detraz das palavras estão os actos, que nos devem sempre lembrar com indignação. Nas mascaras podem-se fingir sorrisos e

traços de benevolencia, mas por detraz d'ellas estão tambem umas realidades que não devem esquecer nunca.

Não nos deixemos pois seduzir, assim como não queremos tambem seduzir os outros. Não tentamos mesmo fazer calar os odios, com que o inimigo nos abomina. Esperamos até que elles nos persigam com a nossa sombra, enquanto nós caminhamos na luz.

—Não, ainda não! Tu és tola, valha-te Deus! Quero eu dizer que tenho provas... que tenho provas... provas de que sou enganada! Apanhei em flagrante delicto: entendes; menina?

—Ih! Mas conta-me cá! Então elle enganava te? Traçoava-te?

—Pois decerto... quero dizer não... sim e não... não sei. Emfim, tenho provas, minha amiga. E' o essencial.

—Mas, como arranja-te tu isso?

—Eu te conto. Haverá uns tres mezes que o maldito se tem tornado insupportavel, brutal, grosseiro, despótico, o dominio! Isto não pôde continuar assim! disse eu commigo: preciso de arranjar o divorcio. Mas como? Fiz allas diligencias para o apanhar em flagrante, descobri-lhe uma inlidelidadesita: e nada! Por ultimo provoqueei-o, esperando que elle me belesse: não consegui cousa alguma. Apenas um inferno de contrariedades: obrigava-me a sair se eu queria ficar em casa e a ficar em casa se eu queria sair. Tanto procurei, tanto investiguei, tanto trabalhei, emfim, que descobri justamente o que pretendia: o senhor meu marido era-me infiel, mas com todas as precauções! Não havia meio de obter o suspirado flagrante. Adivinha tu agora o que eu fiz?

—Eu sei...

—Mandei chamar meu irmão e encarreguei-o de obter um retrato da repariga.

—Da amante de teu marido?

—Sim... O Jacques relacionou-se facilmente. Obteve o retrato, uma photographia, e trouxe-

PEROLAS E DIAMANTES

SALVA

Perfeitamente uma bala que entra por um vidro, he-tilhaçando-o, —tal foi a entrada da marquezita de Rennetou. Antes de pronunciar uma palavra ria perdidamente, ria ate chorar. Exactamente como nos dias em que pregava peças ao marquez e vinha contal-as á baroneza de Grangerie—outra doidinha.

Contagiosa a galhofa. A baroneza endireito-se no sophá, rindo sem saber de que.

—Fizeste alguma das tuas?

—Ai, minha amiga! Não fazes idéa. Uma coisa deliciosa! Estou salva! Estou salva, entendes! Completamente salva!

—Salva?!

—Salva, sim! Libertada! Livre!

Livre de meu marido!

—Mas como, filha?

—Pelo divorcio!

—Pois tu divorciaste-te?

FOLHETIM

Alvoradas d'Amor

(Continuação)

XV

A luz do teu olhar, pomba querida,
A quem a vê suavisa e regenera!
Por ella eu deira toda a minha vida,
—O' ñôr da Primavera.

A luz do teu olhar, celeste amada,
E' para mim uma reliquia santa:
Venero-a como a hostia consagrada
E a Virgem sacrosanta.

A luz do teu olhar, astro dos ceus,
Encerra todo um poema luminoso:
Adoro-a como se adorasse Deus
N'um templo magestoso.

A luz do teu olhar, lirio bendito,
Minha alma heija n'um sorrir ardente,
Porém, triste de mim!—quando a não filo,
Nem sei o que ella sente!

1887

XVI

N'um cofre marchetado d'ouro fino
E coberto de rica pedraria,
Guardara o teu olhar sempre divino,
—Poema de poesia.

N'um cofre de finissimo crystal,
Guarnecido d'estrellos e de soes,
Guardara o teu olhar sempre ideal,
—Ninho de rouxinoes!

Mas o cofre mais puro e mais sagrado
Que eu deira a essas joias,—astro ou flôr!—
Era o meu peito, altar immaculado,
E sacrario d'amôr.

1887.

XVII

As contas do teu roزاریo
São d'uma alvura de neve
Por onde passam de leve
Essas roseas mãos gentis;
E onde os teus olhos pousam
Replectos do piedade,
De doçura, de saudade,
Das bellezas mais subteis.

Ao teu roزاریo innocente,
Tenho uma inveja tremenda!
Não ser eu a rica prenda,
—O teu roزاریo feliz!

Por ende os teus dedos passam
Com toda a delicadosa...

Mas este sonho é lineza
Que nem a brincar se diz!

Junho, 87.

XVIII

Eu quizera encerrar n'um cofre d'ouro,
Esmaltado de raras diamantes,
As estrellas, o sol,—todo o thesouro
Dos paramos distantes.

E depois, e depois, ó casta ñôr!
Depôr nas tuas mãos gentis e bellas,
N'este dia feliz, encantador,
As joias e as estrellas.

Mas não tendo, porém, as joias bellas,
De brilhos transparentes, deslumbrantes,
Nem tendo as formosissimas estrellas,
Os astros e os diamantes...

Eu deponho, nas tuas mãos formosas,
N'este sonhado e venturoso dia,
Estas rimas modestas, silenciosas,
E um beijo d'alegria...

Maió, 1888.

Abilio Maia.

(Continua).

AGRICULTURA

O CASTANHEIRO

O castanheiro, magnifica arvore, a mais vantajosa, sem duvida do nosso paiz, tanto pela excellente e duradoura madeira que nos presta, como pelo saboroso fructo que fornece ao agricultor, um dos productos agricola de mais valor, e ainda pelo conveniente apoio a vide, nas suas diferentes ordens de cabeços, que correspondem a igual numero de arvores, está ha muitos annos, em consequencia de molestia que o ataca, bolado a um completo e injustificado abandono.

Com pesar o dizemos, mas é tristemente certo que tem havido, e continua a haver, da parte dos nossos agricultores um imperdoavel desleixo com esta preciosa arvore. Em lugar de se fazerem os convenientes estudos para se debellar a molestia, vemos, pelo contrario, a indifferença com que se tem encarado sempre este importante assumpto, deixando completamente de semear-se esta vantajosa arvore, que quasi ninguem planta, e tende a desaparecer.

Ja aqui aconselhamos a sementeira do castanheiro e expozemos em alguns artigos a melhor maneira de a fazer, e os competentes viveiros; mas não consta, infelizmente, que ninguem se dedicasse a esse trabalho, de que, mesmo a despeito da molestia, podia auferir bom resultado.

Disse-nos ha annos um proprietario curioso, do concelho de Guimarães, que tem as suas propriedades orladas de castanheiros, plantados por sua direcção, e que nunca lhe seccou nenhum; e interrogando-o nós sobre a maneira da plantação e cultura, respondeu-nos que lhes manda applicar simplesmente 7 ou 8 kilos de enxofre em pó deitado na cova o envolvido com a terra no acto da plantação. So isto é antidoto contra a terrivel molestia, e tão efficaç, que, segundo a afirmativa do cavalheiro aquem nos referimos, lhe não tem seccado nenhum, melhor seria usal-o ja na sementeira e no viveiro, continuando-o na plantação; podendo assim reconstituir-se os nossos castanheiros, outr'ora tão productivos á nossa agricultura.

Pelo facto d'uma molestia atacar esta valiosa arvore, não havemos de tratar, e ainda com muito mais desvelo, da sua propeganda? A molestia tem destruido grande numero d'estas arvores, é verdade, mas nem ella é tão devastadora que não deixe nenhum, nem tambem é a unica causa do seu quasi completo desaparecimento.

Assim como por occasião d'uma grande e mortifera epidemia, não são todas as obitas causadas pela molestia, mas tambem muitos pelo susto; da mesma maneira uma das causas da quasi entinea dos castanheiros tem sido o desanimo dos nossos agricultores; e a prova d'isto, alem do que deixamos dito, é que os temos nas nossas propriedades, não só velhos e muito anteriores a invasão da molestia, mas tambem das plantações que temos feito, ha 30, e mais annos.

Não é natural que sequeu logo em seguida a plantação, e quem aproveitar um castanheiro secco aos 5 ou 6 annos, ja tem um pau que serve para uma escada do mão ou outro qualquer, uso; tendo 10 ou 12 annos, já a grossura no tronco dá madeira que serve para aduelas de vastilhas; e prolongando se a vegeta-

me alem d'isso diversos esclarecimentos importantes.

—E depois?

—Fui ter com um d'estes homens... um d'estes agentes... sabes? um d'estes individuos que se encarregam de tudo: informações, coisas de publicidade, de cumplicidade... entendes o que eu quero dizer?

—Faço uma idéa.

—Foi ter com o tal sujeito e mostrei-lhe a photographia.—Que-ro uma creada de quarto nas condições d'esta rapariga condições physicas... O homem poz-se a olhar para mim e não sei que maldicto pensamento lhe acudiu; o caso é que tive de lhe explicar que não se tratava d'um caso vulgar: que meu marido era infiel e que eu desejava, introduzindo em casa a tal criada, surprehendê-lo em flagrante.

«O homem poz-se a rir.

—«Este retrato é o da amante do senhor seu marido? perguntou-me elle.

—«Justamente.

—«E' galante. Conheço o genero. Será bom saber-se qual é a essencia, o perfume usado por esta senhora, e tambem não será mau indagar os menus que ella costuma servir ao marido de V. Ex.^a nos dias em que elle janta em casa d'ella. São recordações que estonteiam e que seduzem. Pôde V. Ex.^a crer que é negocio feito. Respondo por tudo.

«Deves comprehender que sahi satisfeitissima de casa do homem. Inteligente e exacto como vaes vér.

«D'ahi a tres dias appareceu-me em casa uma rapariga, uma tri-gueirita, de feições bonitinhas, com um ar atrevido e modesto ao mesmo tempo. Chamava-se Rosa, ao que me disse. Encetamos o assumpto das instrucções.

—«Creio que já sabe o que tem a fazer aqui, disse-lhe eu.

«Oh! minha senhora, é o decimo divorcio, com este, que eu ajudo a realisar.

—«E que tempo levará isso!

—«Logo que eu tenha fallado com o senhor durante cinco minutos, poderei responder á senhora. E' conforme os temperamentos.

—«Devo prevenil-a de que o senhor está longe de ser um bonito homem.

—«Não tem duvida, minha senhora. Isso é-me indifferente. Já arranjei o divorcio a tres sujeitos hediondos.

«Em conclusão, minha amiga, nunca vi uma creatura tão experimentada! Forneci-lhe mais alguns esclarecimentos: eu tinha sabido que o perfume favorito da tal senhora era o de verbena; quando o senhor meu marido entrou em casa havia um cheiro a verbena que o fez pular de surpresa.—Tinho entendido, disse eu commigo.

—«Que rapariga é esta? perguntou-me elle.

—«E' a creada de quarto que eu arranjei. Foi-me recommendada pela baroneza de Grangerie.

—«E' bonitinha.

—«Parece-lhe?

—«Decerto... para creada.

«Eu pulava de contente, como deves suppor.

«A' noite, a rapariga fez-me o seu relatório: E' caso para uns quinze dias, minha senhora. O senhor ainda não se pronunciou, mas já me perguntou o meu nome para me ouvir a voz e quando passa por mim vê-se mesmo que tem vontade de me dar um beijo. Posso fixar o flagrante delicto para quinta feira, ás cinco horas.

«Para encurtar rasões minha amiga, foi na quarta-feira; ás cinco em ponto. Eu tinha levado commigo o guarda-portão, para

me servir de testemunha. Tu não fazes ideia, minha rica! Que scena! De morrer a rir!

«Ah! Ah! Ah! E a velhaca da Rosa a chorar! Ah! Ah! Ah! E o senhor meu marido... Ah! Ah! Ah! que figura! que figura! E o papá queria dar-lhe uma sova! Ah! Ah! Ah! Quo scena, minha rica amiga!

«E aqui tens tu como eu arranjei o divorcio. Estou livre! Estou salva! Se precisares algum dia da Rosa, não tens mais do que dizer, meu amor.»

E a tontinha dançava e pulava pelo meio da sala. No sophá com um ar contrariado, a baroneza murmurou:

—Podias ter-me convidado para ir ver!

Guy de Maupassan.

CRONICA LOCAL

Partida

Retirou na passada quinta-feira para Valença o sr. general Zagalho, muito digno presidente da camara municipal de Valença e cavalheiro de alta consideração.

Acompanharam-n'o s. ex.^{ma} esposa e sobrinhas.

Regresso

Regressou do Porto a esta villa o nosso prezadissimo amigo e valiosissimo correlegionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Para a capital

Na quarta-feira partiram para Lisboa os sr's. dr. João Antonio Sepulveda, digno e illtrado conservador d'esta comarca, e seu filho dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, que foi fazer concurso para conservador.

Tambem para ali partiu ha dias, com o fim de fazer concurso aos lugares de delegado do procurador regio o conservador de comarca, o nosso amigo o sr. dr. Francisco Nunes Torres Machado, intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca.

Chegadas

Deve ter regressado hoje das Caldas do Geréz, onde se achava ha tempos, o nosso prezado e estimado amigo reitor de S. Paio de Merelim.

Tambem d'aquellas Caldas deve ter regressado á sua freguezia o digno abbade de Goães do visinho concelho de Amaral. Que o uso das aguas fosse proveitoso áquelles nossos dedicados amigos é o que desejamos.

Ai que ternura!

O nosso illustre deputado o sr. Augusto Pimontel deu-se ao incommodo de em companhia de dois illustros amigos seus ir de Braga a Nine, com bilhetes d'ida e volta, complimentar o sr. conselheiro Lopo Vaz que ao que parece ali passou com destino a terras gallegas.

Parece que o sr. dr. Aguiar (sabio muito apreciado em Terras

de Bouro) ficou muito maguado por não ir aos cumprimentos feitos ao illustre laeder regenerador, pois muito desejava dar-lhe uma preleção sobre direito administrativo eleitoral.

Estada

Vindo da Africa encontra-se n'esta villa o sr. José da Costa Faria, filho do sr. Antonio Fortunato de Faria. Este nosso patricio ha grande numero d'annos que estava ausente d'esta terra.

Posse

O nosso amigo o sr. dr. Luiz d'Andrade Macedo Pinheiro, d'esta villa, tomou posse na quinta feira ultima, do cargo de juiz municipal de Villa Nova da Cerveira.

Felicitamos os povos d'aquelle julgado por terem como juiz um cavalheiro probo e dignissimo que certamente conquistará as sympathias de todos.

De visita

Na Loureira em casa do nosso bom amigo e digno secretario da administração d'este concelho, o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, acha-se de visita ha já alguns dias a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

De volta

A' sua casa da villa de Prado chegou ha poucos dias o sr. dr. Francisco Dias Lima, de volta de Castello Branco, d'onde foi procrar allivio para os seus padecimentos rheumaticos.

S. ex.^a encontra-se bastante melhor o que sinceramente estimamos, assim como todos quantos conhecem e apreciam as qualidades d'este venerando e respeitavel cavalheiro.

Enviamos d'aqui ao sr. dr. Dias Lima as mais vivas felicitações pelas suas melhoras.

Abbade de Godinhaços

Collou-se na sexta-feira na egreja de Santa Eulalia de Godinhaços, o nosso amigo e honrado sacerdote o snr. padre Joaquim Bonifacio da Silva.

Este ecclesiastico é um modello de virtudes e d'uma não vulgar illustração.

Estamos certos que será estimado a bemquisto pelos seus parochianos.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de se proceder no dia 18, á arrematação dos seguintes fôros impostos em diversas propriedades d'esto concelho, com o abatimento de 40 por cento:

Fôro de 56,25 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto na primeira parte do casal de Real, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, José Pimenta—reis 15125 \$685.

Fôro de 40,5 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto na primeira parte do casal de Real, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Em-

phyteuta, Francisco Marques e mulher Anna—810 reis 0486. Fôro de 64,5 com vencimento em 19 de setembro, imposto na primeira parte do casal de Real, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Miguel Martins, de Santar—reis 15290 \$774.

Fôro de 9 reis com vencimento em 29 de setembro, imposto na primeira parte do casal de Real, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Miguel da Mota—180 reis 5108.

Fôro de 56,25 reis com vencimento em 29 de setembro, imposto na primeira parte do casal de Real, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Custodio Marques e mulher Custodia—15125 reis 5675.

Fôro de 3,165 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Maria Josefa, viuva, da Igreja—reis 15700.

Fôro de 3,165 do meiado e 0,75 de ovo, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, padre Manuel da Silva—15780 reis 15068.

Fôro de 3,957 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Joaquim Villela e Manuel José de Moirrolles—25120 reis 15272.

Fôro de 3,165 de meiado, e 0,75 de ovo, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Antonio José da Mota, de Villarinho—15780 reis 15068.

Fôro de 5,935 de meiado, com vencimento de 29 de setembro, imposto no casal de Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Antonio Gonçalves, de Quartaes—25180 reis 15908.

Fôro de 3,957 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Santar, freguezia de S. Mamede de Villarinho.—Emphyteuta, Miguel Martins—25120 reis 15272.

BIBLIOGRAPHIA

A REVISTA DOS CAMPOS

Recebemos o n.º 1 do 4.º anno d'esta magnifica e utilissima publicação de que são directores os distinctos agronomos José Verissimo d'Almeida, A. X. Pereira Coutinho e Antonio de Sarmento

O sumario d'este n.º é o seguinte: chronica agricola, por J. Verissimo d'Almeida; a beterraba saccharina, por José Julio Rodrigues; as doencas da vinha em Portugal, por Philippe E. A. Figueiredo; Socomoveja Compound, por Antonio de Sarmento, e a estrumação verde pelas leguminosas, consultas, etc., por Antonio X. Pereira Coutinho.

E' curiosissima esta revista e por isso a recommendamos aos agricultores.

ção até os 20 annos, temos já madeira aproveitavel para qualquer obra de construcção.

Os castanheiros, arvores frondosas, de magestosa forte, e alguns de primeira grandeza, são a todos os respeitoos recommendaveis, e dignos de esmeradas cuidados, pois que a sua excellente madeira é avidamente procurada pelo carpenteiro, entalhador, marceneiro, estatuário e geralmente por todos aquelles que desejam obras boas e de longa duração; sendo um artigo de commercio muito importante.

Não percamos de vista a cultura do castanheiro, promovendo a sua propagação por meio de sementeira, de cujo assumpto já, como fica dito, nos temos occupado nas columnas d'esta folha, tratando especialmente da sementeira no n.º 7, de 14 de Fevereiro de 1886, em que já aconselhámos a applicação do entofre, como preservativo contra a molestia.

Deixemos de vez, e para sempre, o desprezo que se tem botado a esta magnifica arvore desde 1850, epocha em que principiou a terrivel molestia, que se tem prolongado até hoje, pois não obstante termos soffrido bastantes disabores com a secca da nossa arvore predilecta, não desistimos de cuidar sempre da sua propagação, porque os beneficios recebidos compensam bem esses desgostos.

Se uma grande parte dos castanheiros morrem, mostremos nós que temos vida, coragem persistencia: salvemos até onde as nossas forças o permittirem, as estimaveis arvores, e não merram com ellas as nossas esperanças. Por estes rápidos traços, ao alcance de todos, facil é conhecer-se que as nossas reflexões são cordatas e dignas d'alguma attenção, por que interessam a classe agricola, e geralmente ao paiz.

M. D'O.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João Antonio Cerqueira, morador que foi na freguezia de Barros.

Villa Verde 4 de Julho de 1889.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
245) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia, 4 do proximo mez d'agosto, pelas 10

horas da manhã, a porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado ao sul do campo da feira de Villa Verde, se tem de proceder á arremataçáo d'uma leira de terra lavradia sita, na Veiga Pedrosa, da freguezia da de Cabanellas, com agua de lima e rega, de natureza de prazo, foreira ao convento d'Arouca, com o foro annual de 120 reis em dinheiro avaliada em 173:000 reis e vai á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de Bento Ferreira de Carvalho, morador que foi na dita freguezia de Cabanellas

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julgaram com direito á propriedade, a arrematar, para deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde 11 de Julho de 1889.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
246) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 21 do corrente mez, ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do valor, os bens penhorados a Jose da Silva, e mulher Rosa Maria Baptista, da freguezia d'Arcuzello, por execução hypothecaria que lhe move João Luiz Gonçalves, da freguezia de Marrancos; os quaes bens são os seguintes: Campo chamado das Cobradas, sito na mesma freguezia de Arcuzello, de lavradio evidonho e agua de lima e rega do rio Neiva, pela levada dos moinhos, de praso á casa do Paço de Marrancos, a quem se paga o fóro annual de milho grosso

1:386.840, duas gallinhas e duas duzias de palha painça d'argola; metade do valor livre do fóro 269\$000 reis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça, querendo.

Villa Verde, 6 de julho de 1889.

O escrivão.
Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo
Guimarães.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
247) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventar o orphanologico a que se procede por obito de Luiz Manoel do Val, solteiro, morador que foi no logar da Ponte, freguezia d'Aboim da Nobrega, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 6 de julho de 1889.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo
Guimarães.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
248) Gonçalo da Rocha Barros.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de tetras, hypothecas, ahonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio Trdependencia dos Ministerios, ibunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Eucarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratui-

tamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Alves Mendes DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusto, 50 e 54.—Lisboa.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto

(com o respectivo cantochão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

4 vol. brochado... 500 rs.
Encadernado... 700 rs.

Pelo correio franco da porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Diccionario Chorographico de Portugal

(Parte Continental e Insular)

Contendo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, designando todas as cidades, villas e outras povoações, ajuda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por

F. A. DE MATTOS

Empregado do Ministerio da Fazenda e socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Esta obra é d'aquellas que, pela sua incontestavel utilidade, merecem o auxilio de todos.

Um livro que se possa compulsar a todo o momento, e que seja, por assim dizer, um cicerone seguro e facil que mostre com rapidez todas as condi-

ções materiaes de uma certa povoação, por mais modesta que seja, pode dizer-se de molde a prestar, quer ao burocrata, quer ao estudioso, quer ao commerciante, quer ao mais simples particular, os maiores serviços.

Alguns dictionarios chorographicos de Portugal se tem publicado, mas todos elles são deficientes, incompletos, talvez por os seus auctores não terem podido juntar os precisos elementos, o que, diga-se de passagem, é bastante difficil.

Encarecer, portanto, as vantagens do Diccionario Chorographico de Portugal, cuja publicação vai começar, seria superfluo; elle por si mesmo se impõe, mostrando a necessidade que ha em possuil-o.

Longo tempo gastou o auctor em rebuscar documentos, em consultar diferentes diplomas officiaes, em especial as estatisticas, em dispor tudo ordenadamente, para chegar ao seu desideratum, qual o de apresentar um Diccionario Chorographico de Portugal, o mais completo e perfeito de quantos o procederam.

O Diccionario Chorographico de Portugal, que annunciamos, para se tornar accessivel a todas as bolsas, será dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que serão distribuidos semanalmente, pelo medio preço do 60 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas a distribuição dos fasciculos far-se-ha ás remessas de quatro, pagos adiantadamente.

O diccionario chorographico de portugal, forma um só volume, cujo preço não excederá a 4\$400 reis

Acceptam-se agentes em todas as terras do paiz.

As pessoas que obtiverem dez assignaturas, responsabilizando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, receberão um exemplar gratis.

Toda a correspondencia será dirigida a F. A. de Mattos, T. de Domingos, 39, 2.º Lisboa.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUENNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
ROBERTO DE S. MARTIN

«O uso quotidiano do Elixir Dentifício dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece e fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sãs.»

«Prestimo um verdadeiro serviço, quando, usando das nossas lozilhas ou do nosso preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.»

Casa fundada em 1607 SEGUIN 1861, rua Cruz de Seguin
Lugar Geral BORDEOS

Existe em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergnyne, rua do Ouro, 100, 1.º.



Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudrado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR
ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se teve a effeito em Portugal, é de incontesavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divide-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livreria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto, 2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livreria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besé, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 n.º 52—LISBOA.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maruvilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUÁ

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas).

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.



IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, o'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustrada autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Oclavio Faulllet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicase-se em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.